

BOLETIM PAROQUIAL

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES



www.paroquiadetires.org

Ano IV - N.º 06
09 de fevereiro de 2020

DOMINGO V DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mt 5, 13-16

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há-de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus».

Palavra da salvação.

MEDITAÇÃO DOMINICAL

SER SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO

PELO TESTEMUNHO

O texto evangélico deste V domingo faz parte de um ensinamento de Jesus aos Seus Apóstolos durante o sermão da montanha. Neste sermão, Jesus ensinou como deve ser a conduta moral e os princípios que devem guiar



a vida cristã no mundo. São princípios que levam à autêntica proclamação do Reino de Deus pela palavra e testemunho de vida.

Para que os discípulos entendam que há uma missão a ser cumprida na terra, Jesus faz uma

analogia com o sal e a luz. Estas imagens definem a vida do cristão no mundo. Para que serve o sal, senão para salgar? E qual o propósito de se esconder uma vela, uma chama, ocultando-a? Como então podemos fazer e viver a nossa identidade como sal da terra e luz do mundo?

Em primeiro lugar, o sal é um ingrediente essencial na cozinha e tem uma presença ativa na preparação da comida. O sal dá sabor aos alimentos e conserva os alimentos para impedir que se estraguem. O cristão é sal da terra e é

convidado a ajudar a sociedade com bons comportamentos para preservar e conservar a dignidade humana. Por isso ser sal da terra e luz do mundo significa ter uma vida que glorifica a Deus e leva outras pessoas a seguir Jesus. O sal insípido não presta e devemos fazer tudo para usufruir os nossos talentos e dons para dar gosto à vida e seduzir mais corações para o reino de Deus.

A segunda imagem que Jesus utiliza na Sua analogia é a Luz; Vós sois a luz do mundo. A luz é para ser vista e iluminar o nosso caminho. No entanto, desempenhar o papel da luz ou ser luz não significa um convite a mostrarem-se à maneira farisaica. Jesus ensina que os cristãos são os instrumentos que Deus utiliza para propagar a luz da salvação em Cristo diante do mundo que está em trevas. Somos sal não para nós próprios, mas para a terra. Ser luz do mundo é não ficar indiferente às necessidades dos irmãos, é partilhar o pão com os famintos, alegrar os corações perturbados e tristes, viver uma vida cheia de paz e amor, evitando egoísmo, o comodismo e o desleixo na oração.

O Evangelho deste domingo é, de facto, um convite ao Cristão para intensificar a vivência das virtudes cristãs no mundo a fim de que toda humanidade possa conhecer Cristo e a Sua mensagem. Também somos convidados a anunciar o Evangelho sem medo da perseguição. Não podemos esconder a mensagem cristã por honra própria.

Que Jesus, a Luz do mundo, nos ajude a entender a nossa missão no mundo e a exercê-la com amor e entusiasmo.

Pistas de Reflexão

Será que tenho tido o cuidado de cumprir o meu papel de "luz do mundo", para que ninguém tropece e caia por minha causa?

Como vivo a minha vida de ser sal na família?

Votos de uma semana abençoada!

Pe. Andrew Prince



O VALOR DA INVIOABILIDADE DA VIDA HUMANA

PAPA JOÃO PAULO II

O Evangelho da vida está no centro da mensagem de Jesus. Amorosamente acolhido cada dia pela Igreja, há-de ser fiel e corajosamente anunciado como boa nova aos homens de todos os tempos e culturas.

Apresento-vos aqui algumas frases que nos ajudam a pensar o tema da vida:

(...) a vida humana, dom precioso de Deus, é sagrada e inviolável, e, por isso mesmo, o aborto provocado e a eutanásia são



absolutamente inaceitáveis; a vida do homem não apenas não deve ser eliminada, mas há-de ser protegida com toda a atenção e carinho; a vida encontra o seu sentido no amor recebido e dado, em cujo horizonte haurem plena verdade a sexualidade e a procriação humana; nesse amor, até mesmo o sofrimento e a morte têm um sentido, podendo

salvação, não obstante perdurar o mistério que os envolve; o respeito pela vida exige que a ciência e a técnica estejam sempre orientadas para o homem e para o seu desenvolvimento integral; a sociedade inteira deve respeitar, defender e promover a dignidade de toda a pessoa humana, em cada momento e condição da sua vida. (João Paulo II, Evangelium Vitae, 81 b)

(...) Este [olhar] nasce da fé no Deus da vida, que criou cada homem fazendo dele um prodígio. (...) Este olhar não se deixa cair em desânimo à vista daquele que se encontra enfermo, atribulado, marginalizado, ou às portas da morte; mas deixa-se interpelar por todas estas situações procurando nelas um sentido, sendo, precisamente em tais circunstâncias, que se apresenta disponível para ler de novo no rosto de cada pessoa um apelo ao entendimento, ao diálogo, à solidariedade. (João Paulo II, Evangelium Vitae, 83 b)

Tais atentados [aborto e eutanásia] ferem a vida humana em situações de máxima fragilidade, quando se acha privada de qualquer capacidade de defesa. Mais grave ainda é o facto de serem consumados, em grande parte, mesmo no seio e por obra da família que está, pelo contrário, chamada constitutivamente a ser "santuário da vida". (João Paulo II, Evangelium Vitae, 11ª)

Papa João Paulo II, Evangelium Vitae, sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana, dado em Roma, junto de S. Pedro, no dia 25 de março, solenidade da Anunciação do Senhor, do ano 1995, décimo sétimo de Pontificado.

OS LEIGOS

CONCEITO E VOCAÇÃO DO LEIGO NA IGREJA

Por leigos entendem-se aqui todos os cristãos que não são membros da sagrada Ordem ou do estado religioso reconhecido pela Igreja, isto é, os fiéis que, incorporados em Cristo pelo Batismo, constituídos em Povo de Deus e tornados participantes, a seu modo, da função sacerdotal, profética e real de Cristo, exercem, pela parte que lhes toca, a missão de todo o Povo cristão na Igreja se no mundo.

É própria e peculiar dos leigos a característica secular. Com efeito, os membros da sagrada Ordem, ainda que algumas vezes possam tratar de assuntos seculares, exercendo mesmo uma profissão profana, contudo, em razão da sua vocação específica, destinam-se sobretudo e expressamente ao sagrado ministério; enquanto que os religiosos, no seu estado, dão magnífico e privilegiado testemunho de que se não pode transfigurar o mundo e oferecê-lo a Deus sem o espírito das bem-aventuranças.

Por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação e atividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência. São chamados por Deus para que, aí, exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e deste modo manifestem Cristo aos outros, antes de mais pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da sua fé, esperança e caridade. Portanto, a eles compete especialmente, iluminar e ordenar de tal modo as realidades temporais, a que estão estreitamente ligados, que elas sejam sempre feitas segundo Cristo e progridam e glorifiquem o Criador e Redentor.

A santa Igreja, por instituição divina, é organizada e governada com uma variedade admirável. «Assim como num mesmo corpo temos muitos membros, e nem todos têm a mesma função, assim, sendo muitos, formamos um só corpo em Cristo, sendo membros uns dos outros» (Rom. 12, 4-5). Um só é, pois, o Povo de Deus: «um só Senhor, uma só fé, um só Baptismo (Ef. 4,5); comum é a dignidade dos membros, pela regeneração em Cristo; comum a graça de filhos, comum a vocação à perfeição; uma só salvação, uma só esperança e uma caridade indivisa. Nenhuma desigualdade, portanto, em Cristo e na Igreja, por motivo de raça ou de nação, de condição social ou de sexo, porque «não há judeu nem grego, escravo nem homem livre, homem nem mulher: com efeito, em Cristo Jesus, todos vós sois um» (Gál. 3,28 gr.; cfr. Col. 3,11). Portanto, ainda que, na Igreja, nem todos sigam pelo mesmo caminho, todos são, contudo, chamados à santidade, e a todos coube a mesma fé pela justiça de Deus (cfr. 2 Ped. 1,1).

Papa Paulo VI, Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, sobre a Igreja, Roma, 21 de novembro de 1964, Cap.iv, n.º 30-32.

AGENDA PAROQUIAL

- Celebraremos na próxima terça-feira, dia 11 de fevereiro, o **dia mundial do doente**. Na Missa das 09h00 haverá a administração do sacramento da santa unção para aqueles que o desejarem. O tema deste ano é "«Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei- de aliviar-vos» (Mt 11, 28).

- No próximo sábado dia 15 de fevereiro, pelas 15h00, realiza-se a **celebração evocativa dos Pastorinhos** na Igreja Paroquial para os catequizandos. Todos estão convidados.

- O **encontro de formação da liturgia** será no próximo dia 18 de fevereiro, às 21h00, no auditório da Boa Nova. Os MEC's que renovam deverão participar obrigatoriamente neste encontro.

- Iniciaremos o tempo da quaresma no próximo dia 26 de fevereiro, com a **Quarta-feira de Cinzas**. Os horários das missas serão os seguintes: 09h00 em Tires e 21h00 em Caparide.